

ATIVIDADE FÍSICA E OUTROS ASPECTOS RELACIONADOS À SAÚDE DE AGENTES PENITENCIÁRIOS DE LONDRINA – PR

Originalis



FELIPE FOSSATI REICHERT^{1,2}
MARCIO LOPES¹
MATHIAS ROBERTO LOCH¹
MARCELO ROMANZINI¹

¹ Universidade Estadual de Londrina

² Universidade Federal de Pelotas

Resumo

Palavras-Chave
instituição penal,
saúde,
obesidade,
distúrbios psíquicos
menores,
bebidas alcoólicas,
exercício

Objetivo: (1) Verificar a prevalência de cinco indicadores de saúde em agentes penitenciários do município de Londrina-PR e (2) explorar a associação entre os indicadores de saúde. **Métodos:** Estudo transversal realizado em outubro de 2007. Agentes penitenciários das duas unidades prisionais do município de Londrina foram amostrados. Os dados foram coletados através de entrevistas face-a-face, aplicando-se um questionário padronizado e previamente testado. Os indicadores de saúde investigados foram: consumo de bebidas alcoólicas, tabagismo, sobrepeso e obesidade, distúrbios psíquicos menores e prática regular de atividades físicas no lazer. **Resultados:** Setenta e cinco agentes penitenciários foram entrevistados. Consumo regular de bebidas alcoólicas (71,2%) e excesso de peso corporal (53,4%) foram os indicadores de saúde mais prevalentes. Apenas um entre três agentes penitenciários (37,3%) relatou praticar atividades físicas regulares e a presença de distúrbios psíquicos menores foi observada em 21,3% dos entrevistados. Associação significativa foi verificada entre ausência de prática regular de atividades físicas e consumo de bebidas alcoólicas ($p=0,03$) e presença de distúrbios psíquicos menores ($p=0,02$). **Conclusão:** Agentes penitenciários do município de Londrina apresentam alta prevalência de agravos à saúde. Os achados deste estudo podem encorajar a elaboração de políticas de promoção da saúde entre agentes penitenciários e estimular a realização de outras pesquisas no crescente âmbito do sistema prisional brasileiro.

Abstract

Keywords
penal institution;
health, obesity,
minor
psychological
disorder, alcohol
drinking, exercise.

PHYSICAL ACTIVITY AND OTHER HEALTH-RELATED FACTORS IN PRISON WARDENS OF LONDRINA – PR

Objectives: (1) To verify the prevalence of five health indicators in prison wardens of Londrina, PR and (2) to explore the association among these indicators. **Methods:** Cross-sectional study carried out in October of 2007. Prison wardens from the two penal institutions of Londrina city were sampled. A standardized and pre-tested questionnaire was applied to individuals through face-to-face interviews. The health indicators studied were: alcoholic beverages intake, smoking, overweight and obesity, minor psychological disorders, and regular practice of leisure-time physical activities. **Results:** Seventy five prison wardens were interviewed. Regular intake of alcoholic beverages (71.2%) and excessive body weight (53.4%) were the most prevalent health indicators. Only one among every three prison wardens (37.3%) reported practicing physical activity regularly and the presence of minor psychological disorders was observed in 21.3% of the interviewed. A significant association was verified between no-physical activity and alcohol intake ($p=0.03$) and presence of minor psychological disorders ($p=0.02$).

Conclusion: Prison wardens of the city of Londrina present high prevalence of health-related problems. The findings from this study shall encourage the development of pro-health policies among prison wardens and to stimulate further research in the context of the increasingly Brazilian penal system.

Introdução

O Departamento Penitenciário Nacional aponta que em junho de 2007 o Brasil possuía 427 penitenciárias, totalizando uma população de 330 mil presos em regime fechado, semi-aberto ou presos provisórios (12). Contrastando com estes dados está o número de vagas disponíveis nas unidades prisionais: aproximadamente 260 mil. Tanto o número de penitenciárias, como o número de presos vêm aumentando nos últimos anos (12).

Além dos detentos, os agentes penitenciários também representam um importante contingente dentro do sistema carcerário. No segundo semestre de 2006, o número destes agentes no Brasil era de 46 mil (12). O agente penitenciário é o profissional que presta serviço junto ao setor de segurança, tendo como funções o acompanhamento e vigilância dos presos nas dependências da unidade prisional. Sua atividade é desenvolvida sem o uso de armas de fogo, apenas com o cassetete tonfa, usado para defesa e imobilizações quando necessário.

Dadas essas funções, fica evidente que as tarefas exercidas pelos agentes penitenciários são desgastantes física e emocionalmente. Sendo assim, um estilo de vida saudável pode contribuir para o agente desenvolver suas obrigações. Grande parte dos estudos realizados no ambiente prisional foi realizada com os presidiários. No Brasil, apenas o estudo de Fernandes et al. (7) os quais investigaram a saúde de 311 agentes penitenciários da região metropolitana de Salvador está disponível na base eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Entre os achados do estudo, verificou-se que 70% dos agentes consumiam bebidas alcoólicas regularmente, 31% apresentavam distúrbios psíquicos menores e 22% tinham estresse persistente ou intermediário. Além disso, a variável “ausência de práticas esportivas” foi fator de risco para distúrbios psíquicos menores e estresse persistente (7).

Apesar da existência do estudo mencionado, a prevalência de outros indicadores de saúde, como por exemplo, a prática de atividades físicas no lazer e obesidade é desconhecida entre os agentes penitenciários. Neste contexto, o objetivo principal

deste estudo foi descrever a frequência de cinco indicadores de saúde entre agentes penitenciários das duas unidades prisionais de Londrina, Paraná. Especificamente, estimou-se a prevalência do consumo de bebidas alcoólicas, tabagismo, obesidade, distúrbios psíquicos menores e dos estágios de mudança de comportamento relacionados à atividade física. Um objetivo secundário do estudo foi explorar associações entre estes fatores.

Métodos

Em outubro de 2007 foi realizado um estudo transversal nas duas unidades prisionais de Londrina, PR: o Centro de Detenção e Ressocialização e a Penitenciária Estadual. Londrina localiza-se no extremo norte do Paraná, sendo a terceira cidade mais populosa da região sul do Brasil, atrás apenas de Curitiba e Porto Alegre (10). As unidades prisionais de Londrina são referências para a região norte do estado, uma vez que também recebe detentos de municípios vizinhos. Apenas os trabalhadores oficialmente classificados como agente penitenciário pela Secretaria de Justiça e que exerciam a atividade no período do estudo eram elegíveis para participação na pesquisa. Foi realizada uma amostra aleatória estratificada pelo turno de trabalho do agente, sendo assim, trabalhadores dos turnos diurnos e noturnos estão representados na amostra.

Os dados foram coletados através de questionários pré-codificados e previamente testados. As entrevistas foram realizadas no local de trabalho do agente, após agendamento prévio e autorização do administrador responsável pela unidade. Além dos indicadores de saúde, o instrumento continha questões a respeito do ambiente de trabalho, idade (em anos completos), gênero e cor da pele. A ingestão de bebidas alcoólicas (avaliada pelo auto-relato) e o hábito de fumar foram investigados. Foram considerados fumantes aqueles indivíduos que fumaram pelo menos um cigarro por dia nos 30 dias anteriores à entrevista. O índice de massa corporal (IMC) foi calculado a partir do auto-relato da massa corporal e estatura ($IMC = kg/m^2$). Posteriormente, o IMC foi categorizado em peso nor-

mal, sobrepeso e obeso, seguindo a recomendação da Organização Mundial da Saúde(18). A presença de distúrbios psíquicos menores foi avaliada pelo *Self Report Questionnaire* (SRQ-20). Este questionário é composto por 20 questões com opções dicotômicas de resposta (sim/não). Similarmente à estudo anterior (7), utilizou-se o ponto de corte de sete ou mais respostas positivas para classificação de presença de DPM.

A prática de atividade física regular no lazer foi estudada com base nos estágios de mudança de comportamento em relação à atividade física, categorizando os indivíduos em um dos cinco estágios (11): a) *pré-contemplação* (indivíduos que não praticam atividade física regularmente e não têm a intenção de iniciar nos próximos seis meses); b) *contemplação* (indivíduos que não praticam atividade física regularmente mas têm a intenção de iniciar nos próximos seis meses); c) *preparação* (indivíduos que não praticam atividade física regularmente mas têm a intenção de iniciar nos próximos 30 dias); d) *ação* (indivíduos que praticam atividade física regularmente) e; e) *manutenção* (indivíduos que praticam atividade física regularmente por seis meses ou mais). O questionário utilizado para investigar a prática de atividade física foi o mesmo utilizado em recente estudo nacional (6). Atividade física regular foi definida como prática de pelo menos três vezes semanais de atividades vigorosas com duração mínima de 20 minutos por dia. Esta definição está de acordo com a recomendação atual sobre a quantidade e qualidade de atividade física necessária para saúde (9).

Os dados foram digitados em banco de dados elaborado no programa Epi-info versão 6.04 e então exportados para o Stata versão 9.2, onde as análises foram conduzidas. Análises descritivas (número absoluto e percentual) e bivariadas foram realizadas. A significância das associações foi verificada pelo teste Exato de Fisher (bicaudal), assumindo valores de $p < 5\%$ como significativos.

Após explicação dos objetivos da pesquisa e garantia de anonimato, os participantes assinaram um termo de consentimento para participação no estudo.

Resultados

Dos 287 agentes elegíveis, 83 foram selecionados, sendo que oito recusaram-se a participar da pesquisa por falta de interesse. Sendo assim a amostra foi composta por 75 agentes. A **tabela 1** apresenta uma descrição destes agentes em relação a aspectos demográficos, unidade prisional de trabalho e tempo de serviço na unidade prisional. Apenas seis agentes (8%) eram do sexo feminino. A média de idade da amostra foi de 32,9 (DP 6,2) anos e o tempo médio de serviço nas unidades foi de 5,9 (DP 5,9) anos. Quase 90% dos agentes consideraram o trabalho muito perigoso.

A **figura 1** apresenta a prevalência dos cinco estágios de mudança em relação à atividade física. A maioria dos indivíduos foi classificada no estágio de preparação (não pratica atividade física regularmente, mas pretende começar nos próximos 30 dias). Dos 26 (37,3%) indivíduos que relataram praticar atividades físicas regularmente, 25 praticam a mais de seis meses consecutivos.

A **tabela 2** demonstra a prevalência dos outros indicadores de saúde. Destaca-se que 71,2% dos agentes relataram ingerir bebidas alcoólicas regularmente e mais da metade apresenta sobrepeso ou obesidade. O IMC médio foi de 25,2kg/m² (DP 3,1). Além disso, mais de 20% dos agentes foram classificados como tendo distúrbios psíquicos menores.

A associação entre consumo de bebidas alcoólicas, IMC, tabagismo e distúrbios psíquicos menores com a prática de atividades física é apresentada na **tabela 3**. A frequência de atividade física entre agentes que nunca tiveram o hábito de ingerir bebidas alcoólicas foi 131% maior do que aqueles que consomem regularmente. A associação entre distúrbios psíquicos menores e atividade física apresentou uma força de associação ainda maior: a prevalência de atividade física entre indivíduos sem a presença do distúrbio foi 3,5 vezes maior que entre aqueles com o distúrbio. As demais associações não foram estatisticamente significativas.

Tabela 1

Descrição da amostra em relação a aspectos demográficos e características do trabalho. Agentes penitenciários de Londrina, 2007

Variável	N	Percentual
Sexo		
Masculino	69	92,0%
Feminino	6	8,0%
Idade		
22 a 29 anos	24	32,9%
30 a 39 anos	40	54,8%
40 a 47 anos	9	12,3%
Cor da pele		
Branca	44	60,3%
Parda	22	30,1%
Preta	5	6,9%
Outras	2	2,7%
Unidade prisional onde trabalha		
Penitenciária Estadual	25	34,3%
Centro de Detenção e Ressocialização	48	65,7%
Tempo de serviço		
1 a 3 anos	39	52,0%
4 a 7 anos	5	6,7%
8 a 11 anos	15	20,0%
2 anos ou mais	16	21,3%
Auto-percepção de segurança no trabalho		
Muito perigoso	67	89,3%
Pouco perigoso	6	8,0%
Sem perigo	0	0,0%
Bastante seguro	2	2,7%

Figura 1

Estágios de mudança de comportamento em relação à atividade física. Agentes penitenciários de Londrina, 2007. (n = 75)

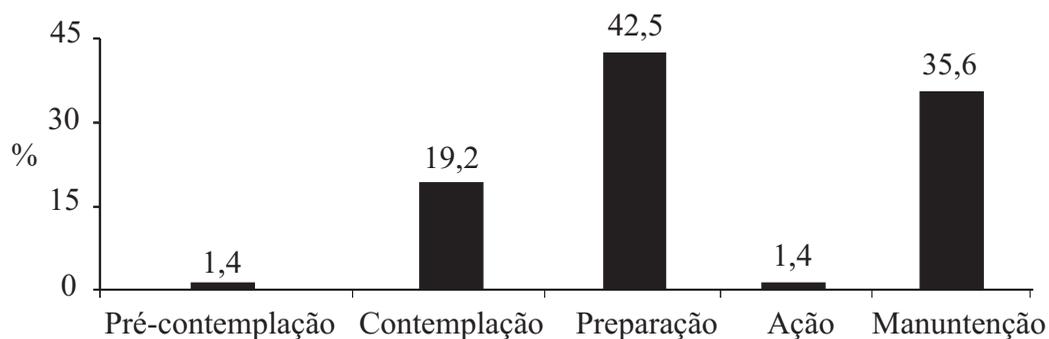


Tabela 2

Prevalência dos indicadores de saúde estudados. Agentes penitenciários de Londrina, 2007

Variável	N	Percentual
Hábito de ingerir bebidas alcoólicas		
Nunca ingeriu regularmente	12	16,4%
Costumava ingerir, mas parou há mais de um ano	8	11,0%
Costumava ingerir, mas parou há menos de um ano	1	1,4%
Ingeri regularmente	52	71,2%
Tabagismo		
Nunca fumou	48	65,7%
Ex-fumante	17	23,3%
Fumante	8	11,0%
Índice de massa corporal (kg/m²)		
< 25,0 (peso normal)	34	46,6%
25,0 à 29,9 (sobrepeso)	34	46,6%
≥ 30,0 (obesidade)	5	6,8%
Presença de distúrbios psíquicos menores		
Não	59	78,7%
Sim	16	21,3%

Tabela 3

Associação entre consumo de bebidas alcoólicas, índice de massa corporal, tabagismo e distúrbios psíquicos menores com a prática de atividades física. Agentes penitenciários de Londrina, 2007

	N	% de atividade Física	Razão de Prevalência (IC95%)	Valor p*
Hábito de ingerir bebidas alcoólicas				0,03
Nunca ingeriu regularmente	8	66,7%	2,31 (0,98-5,5)	
Costumava ingerir, mas parou	5	55,6%	1,93 (0,70-5,30)	
Ingeri regularmente	15	28,9%	1,00	
Índice de massa corporal (Kg/m²)				0,5
< 25,0 (normal)	11	32,4%	0,79 (0,43-1,46)	
≥ 25,0 (sobrepeso/obesidade)	16	41,0%	1,00	
Tabagismo				0,2
Nunca fumou	17	35,4%	1,51 (0,51-4,47)	
Ex-fumante	5	62,5%	2,66 (0,71-9,89)	
Fumante	4	23,5%	1,00	
Presença de distúrbios psíquicos menores				0,02
Não	26	44,1%	3,52 (0,93-13,30)	
Sim	2	12,5%	1,00	

* teste Exato de Fisher;

Discussão

O presente estudo investigou aspectos relacionados à saúde de agentes penitenciários da cidade de Londrina, PR. Apesar de o Brasil ter mais de 45 mil agentes penitenciários, distribuídos entre as centenas de unidades prisionais, pesquisas com essa população são raras. No Brasil apenas um estudo foi localizado (7). As atividades desenvolvidas pelos agentes penitenciários são desgastantes tanto fisicamente como emocionalmente. Portanto, estudos investigando aspectos relacionados à saúde destes profissionais são necessários.

Considerar o trabalho como perigoso, é quase uma unanimidade entre os agentes. Esse resultado é reflexo das freqüentes agressões que são praticadas contra os agentes. Por exemplo, em um período de sete meses, três agentes de Londrina foram assassinatos, sendo que o mais recente foi executado com 19 tiros na frente da esposa e filho de 10 anos. Tais acontecimentos foram destaques nos meios de comunicação social e a população de Londrina tem se mobilizado para exigir mais segurança (14).

A literatura demonstra que os aspectos comportamentais investigados no presente estudo têm forte associação com a saúde (3, 4, 13, 15, 19). Um dos achados mais alarmantes da nossa investigação foi a alta prevalência de consumo regular de bebidas alcoólicas: 71,2%. Esse valor é cerca de cinco vezes maior ao encontrado em estudos de base populacional (2, 5). Embora existam diferenças metodológicas na definição operacional da variável entre os estudos, é provável que os agentes penitenciários, de fato, consomem mais bebidas alcoólicas que a população em geral. Tal hipótese é reforçada por Fernandes et al (7), que encontraram prevalência de 68,5% para ingestão regular de álcool, resultado comparável ao presente estudo. A exemplo do nosso resultado, a prevalência de distúrbios psíquicos menores encontrada por Fernandes et al também foi alta (30,7%), indicando um possível desgaste na saúde mental destes trabalhadores.

A obesidade é outro indicador importante da saúde. Verificamos que a freqüência de sobrepeso e obesidade foi menor que a encontrada em estudo de base populacional em Pelotas (8), porém, maior

que a verificada em outro estudo populacional realizado em Belo Horizonte (17). Independente destas comparações, a prevalência de sobrepeso e obesidade entre os agentes (53,4%) deve ser considerada alta, podendo atrapalhar o desempenho do agente no cumprimento das suas tarefas e ter conseqüências para a saúde dos mesmos. Frequentemente o agente penitenciário precisa desempenhar tarefas que exigem alta aptidão física, como por exemplo, correr em alta velocidade ou força para imobilizar os detentos. Neste contexto, e sabendo-se que há uma relação inversa entre nível de aptidão física e obesidade (3, 19), é importante que os agentes mantenham baixos níveis de gordura corporal.

A prevalência de atividade física regular encontrada (37,3%) é comparável a estudo de base populacional no Brasil(1). Em recente trabalho, Dumith et al (6) investigaram os estágios de mudança de comportamento em relação à atividade física em adultos de Pelotas, RS. O percentual de indivíduos no estágio de manutenção (aqueles que praticam atividade física regularmente há mais de seis meses) no estudo mencionado e no presente foi de 24,0% e 35,7%, respectivamente. Em virtude dos reconhecidos benefícios da atividade física, não só em relação à aptidão física, mas também em indicadores de ordem social e psicológica (3, 16), seria desejável que mais agentes penitenciários estivessem envolvidos com programas de atividades físicas.

Algumas limitações do presente estudo devem ser observadas. Apesar de agentes penitenciários de todos os turnos de trabalho terem sido incluídos na amostra, nenhuma estratégia para garantir a equi-probabilidade na seleção da amostra foi definida. Portanto, a amostra pode não ser representativa da população-alvo, limitando a generalização dos resultados. Entretanto, é necessário destacar a dificuldade de acesso a esta amostra, sendo esta, provavelmente uma das causas da escassez de estudos semelhantes. O viés do trabalhador sadio também pode ter influenciado as medidas de ocorrência. Contudo, a ocorrência deste viés provavelmente subestimaria as medidas de ocorrência. O baixo número de indivíduos entrevistados implica em baixa precisão e poder nas análises. Com um número de 75 indivíduos, há poder de 80% para

detectar diferenças de 110% em exposições que afetam 50% da população e desfechos com prevalência de 45%. Apesar disso, foram detectadas diferenças significativas em duas das quatro associações testadas.

Entre os aspectos positivos do trabalho destaca-se o ineditismo do tópico frente à carência e conseqüente necessidade de estudos acerca da saúde dos agentes penitenciários. A investigação dos estágios de mudança de comportamento em relação à atividade física, através de instrumento previamente testado e utilizado também deve ser enfatizada.

Conclui-se que as prevalências de agravos à saúde entre agentes penitenciários são comparáveis ou até mesmo mais elevadas que aquelas verificadas na população em geral. Este é um resultado negativo, principalmente sob a ótica das tarefas que os agentes penitenciários desempenham no seu dia-a-dia. Acreditamos que os dados deste trabalho possam encorajar a elaboração de políticas de promoção da saúde entre agentes penitenciários e estimular a realização de novas pesquisas no crescente âmbito dos serviços prisionais brasileiro.

Referências Bibliográficas

1. AZEVEDO, M.R., et al. Gender differences in leisure-time physical activity. *Int J Public Health*. 52:8-15, 2007.
2. BARROS, M.B., et al. Prevalence of alcohol abuse and associated factors in a population-based study. *Rev Saude Publica*. 41:502-9, 2007.
3. BAUMAN, A.E. Updating the evidence that physical activity is good for health: an epidemiological review 2000-2003. *J Sci Med Sport*. 7:6-19, 2004.
4. CORRAO, G., et al. A meta-analysis of alcohol consumption and the risk of 15 diseases. *Prev Med*. 38:613-9, 2004.
5. COSTA, J.S., et al. Heavy alcohol consumption and associated factors: a population-based study. *Rev Saude Publica*. 38:284-91, 2004.
6. DUMITH, S.C., D.P. Gigante, and M.R. Domingues. Stages of change for physical activity in adults from Southern Brazil: a population-based survey. *Int J Behav Nutr Phys Act*. 4:25, 2007.
7. FERNANDES, R.C., et al. [Work in the prison system: a study of correctional officers in Greater Metropolitan Salvador, Brazil]. *Cad Saude Publica*. 18:807-16, 2002.
8. GIGANTE, D.P., et al. [Prevalence and risk factors of obesity in adults]. *Rev Saude Publica*. 31:236-46, 1997.
9. HASKELL, W.L., et al. Physical activity and public health: updated recommendation for adults from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. *Circulation*. 116:1081-93, 2007.
10. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. CONTAGEM DA POPULAÇÃO 2007. <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/default.shtm> (acessado em 29 de janeiro de 2008).
11. MARCUS, B.H., and L.R. SIMKIN. The transtheoretical model: applications to exercise behavior. *Med Sci Sports Exerc*. 26:1400-4, 1994.

12. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA - DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL. <http://www.mj.gov.br/main.asp?View={D574E9CE-3C7D-437A-A5B6-22166AD2E896}&Team=¶ms=itemID={C37B2AE9-4C68-4006-8B16-24-D28407509C};&UIPartUID={2868BA3C-1C72-4347-BE11-A26F70F4CB26}> (acessado em 28 de janeiro de 2008). 2008.
13. MOOY, J.M., et al. Major stressful life events in relation to prevalence of undetected type 2 diabetes: the Hoorn Study. *Diabetes Care*. 23:197-201, 2000.
14. NERY, A.N. Medo e revolta levam agentes penitenciários a protestar em Londrina *Gazeta do Povo Online*. <http://portal.rpc.com.br/gazetadopovo/parana/conteudo.phtml?tl=1&id=731928&tit=Medo-e-revolta-levam-agentes-penitenciarios-a-protestar-em-Londrina> (acessado em 28 de janeiro de 2008).
15. SHEPS, D.S., and D. SHEFFIELD. Depression, anxiety, and the cardiovascular system: the cardiologist's perspective. *J Clin Psychiatry*. 62 Suppl 8:12-6; discussion 17-8, 2001.
16. U.S. Department of Health and Human Services. Physical activity and health: A report of the Surgeon General. Atlanta, GA: U.S. Department of Health and Human Services, Center for Disease Control and Prevention, National Center for Chronic Disease Prevention and Health Promotion, 1996, pp. 306.
17. VELASQUEZ-MELENDZ, G., A.M. Pimenta, and G. Kac. [Epidemiology of overweight and obesity and its determinants in Belo Horizonte (MG), Brazil: a cross-sectional population-based study]. *Rev Panam Salud Publica*. 16:308-14, 2004.
18. WORLD HEALTH ORGANIZATION. DIET, NUTRITION, AND THE PREVENTION OF CHRONIC DISEASES. In: *Technical report series 797*. W. - (Ed.) Geneva, 1990.
19. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global strategy on diet, physical activity and health. World Health Organization, 2004, pp. 22.

Endereço

Rd. Celso Garcia Cid, km 380
Universidade Estadual de Londrina
CEP 86051-990 - Londrina - PR
e-mail: ffreichert@gmail.com